



Alfredo Rizzutti/AE

Dauster: negociações em junho.

Senado vai discutir estratégia de negociação

O negociador oficial da dívida externa brasileira, embaixador Jório Dauster, informou ontem que o governo submeterá o plano de negociação com os bancos credores ao Senado, antes de apresentá-lo aos banqueiros. Desta forma, o Governo cumprirá o que determina o artigo 52 da Constituição. Dauster previu que o plano deverá ser facilmente aprovado pelo Senado, porque, ao seu ver, "será claro e não contrariará interesses do País".

O embaixador disse que o Governo brasileiro não descartou a possibilidade de conduzir a renegociação da dívida através do comitê interino dos bancos credores, com sede em Nova York. "O Brasil apenas propôs uma inversão e as conversações serão iniciadas no Brasil, através de contatos diretos com os bancos credores."

Após esses contatos é bem provável que o País volte a se reunir com o Comitê. "Nesta fase já estaremos com as negociações bem avançadas e deveremos ter que nos comunicar com os quase

700 bancos credores do Brasil", explicou Dauster. O comitê interino representa os interesses desta massa de credores do País.

Dauster previu para o final de junho, ou começo de julho, o início das negociações formais com os bancos. Seus presidentes, ou representantes, começarão a ser convidados a visitar o Brasil no início de junho, informou o embaixador.

O negociador da dívida externa reafirmou que o Governo brasileiro não efetuará nenhum pagamento dos atrasados como forma de demonstrar um sinal de boa vontade aos bancos. O Brasil já tem um total de US\$ 7 bilhões de pagamentos atrasados, entre juros e amortização do principal, desde junho do ano passado. No próximo mês, esse total já deverá estar em quase US\$ 8 bilhões. Em setembro deverá ter ultrapassado os US\$ 10 bilhões.

Até o início dos contatos com os banqueiros, o Brasil se dedicará à negociação de um acordo provisório com o FMI.